

Joseph E. Coffey
Advogado
PO Box 440132
Somerville, MA 02144
(617) 803-0013 (cel.)
Cof37@comcast.net

**PRODUTO CONFIDENCIAL E PRIVILEGIADO DE COMUNICAÇÃO COM O
CLIENTE E TRABALHO DE ADVOGADO**

10 de junho de 2021

Dra. Brenda Cassellius, Superintendente
Escolas Públicas de Boston
2300 Washington Street
Roxbury, MA 02119

Re: Relatório de Investigação – Mission Hill Pilot K-8 School

Cara Superintendente Cassellius:

A seu pedido, conduzi uma investigação preliminar e confidencial centrada nas alegações de que a diretora Ayla Gavins e a equipe da Mission Hill Pilot K-8 School agiram de forma inadequada ao: 1) deixar de investigar e documentar incidentes de bullying, negligenciando fornecer um plano de segurança e por não encaminhar assuntos para o Sucesso de Boston conforme exigido pelo M.G.L c 71 sec37 e pelo Circular SSS-18 do Superintendente das Escolas Públicas de Boston intitulado "Plano de prevenção e intervenção ao bullying"; 2) falha na implementação do Plano de acomodação para deficiências do(a) aluno(a) [REDACTED] Seção 504; e 3) retaliação da Diretora Gavins contra a família de [REDACTED] fazendo entradas imprecisas e enganosas nos registros escolares do(a) aluno(a) [REDACTED]. Alega-se ainda que as falhas e outros comportamentos da Diretora Gavins e de alguns funcionários constituem-se em conduta imprópria para um diretor e para funcionários das Escolas Públicas de Boston.

- Coprofessora Líder, Geralyn McLaughlin
- Coprofessora Líder, Jenerra Williams
- Diretora do Sucesso de Boston, Jodie Elgee
- Paraprofissional, Katherine Chavez
- Paraprofissional, Amina Michel-Lord
- [REDACTED - Student Record Information]
- [REDACTED - Student Record Information]
- Ex-diretora, Ayla Gavins
- [REDACTED - Investigatory Exemption]
- Sr. Albert Taylor, Diretor de Capital Humano
- [REDACTED - Student Record Information], pai/mãe de ex-alunos da Mission
- [REDACTED - Student Record Information], pai/mãe de ex-aluno(a) da Mission
- [REDACTED - Student Record Information], pai/mãe de ex-aluno(a) da Mission
- [REDACTED - Student Record Information], pai/mãe de ex-aluno(a) da Mission
- [REDACTED - Student Record Information], pai/mãe de ex-aluno(a) da Mission
- [REDACTED - Student Record Information], pai/mãe de ex-aluno(a) da Mission
- Sra. Heather Geary, Gerente de Conformidade, Gabinete de Educação Especial das BPS
- [REDACTED - Investigatory Exemption]
- [REDACTED - Investigatory Exemption]

Além disso, revisei os seguintes documentos:

- Memorando sobre resumo de questões para investigação datado de 9 de março de 2021
- Planilha de cronograma de incidentes da escola [REDACTED] de 2014 a 2019.
- Cartas de descobertas do Departamento de Ensino Fundamental e Médio datadas de 17 de janeiro de 2020, 4 de fevereiro de 2020 e 25 de março de 2020.
- Descobertas do Departamento de Ensino Fundamental e Médio datadas de 21 de novembro de 2019,
- Solicitação de emprego para as Escolas Públicas de Boston da diretora Ayla Gavins datada de 21 de julho de 2020 e currículo.
- Carta de investigação do Superintendente Assistente, Sam DePina, para [REDACTED - Student Record Information] datada de 24 de janeiro de 2020.
- Carta do oficial de investigação [REDACTED – Student Record Information] datada de 16 de março de 2021.
- Carta de [REDACTED] ao Sr. Fuentes solicitando educação domiciliar datada de 11 de maio de 2018.
- Carta de [REDACTED] “re: alteração dos registros dos alunos” datada de 23 de janeiro de 2019
- Carta dos coprofessores líderes Williams e McLaughlin “re: alteração” datada de 15 de novembro de 2019

- E-mail da Sra. Williams confirmando que 18 entradas foram eliminadas do registro escolar de [REDACTED] datado de 9 de dezembro de 2019
- E-mail de [REDACTED] para S. DePina sobre a restrição ilegal por [REDACTED - personnel information] datado de 25 de outubro de 2019
- Carta de [REDACTED] ao Sr. DePina sobre a investigação do Sr. DePina datada de 6 de fevereiro de 2020.
- O plano de prevenção e intervenção ao bullying das Escolas Públicas de Boston datado de novembro de 2017.
- Circular SSS-18 do Superintendente intitulado “Plano de prevenção e intervenção ao bullying”.
- MGL c. 71, §37
- Regulamento Federal 34 C.F.R. 104 33 (A)
- Regulamento de Mass. 603 C.M.R. 49.00
- “Uma pequena escola pública urbana mantém seu curso” por Ayla Gavins Costa Beacon - Imprensa de Beacon de 2012
- Relatório do Hospital Infantil de Boston datado de 6 de abril de 2016
- Relatório da Dra. Meghan M. Searl datado de 22 de julho de 2016
- Relatório do Dr. Jamie Lee Palaganas datado de 18 de abril de 2016
- E-mail de Kathleen McCarthy para [REDACTED] datado de 14 de maio de 2019
- E-mail de [REDACTED] para a Sra. Williams datado de 12 de abril de 2018
- E-mail de [REDACTED] para Albert Taylor datado de 9 de novembro de 2018
- E-mail de Faith Therrien datado de 7 de maio de 2019
- E-mail de [REDACTED] para o Sr. Fuentes “re: ensino domiciliar” datado de 11 de maio de 2018
- Anotações da reunião inicial do IEP com os pais, a Sra. Williams e a equipe do Sped datada de 14 de junho de 2018
- E-mail de [REDACTED] para S DePina datado de 25 de outubro de 2019
- E-mail de [REDACTED] para S DePina datado de 6 de fevereiro de 2020
- Série de e-mails sobre registros de saúde datados de 25 de outubro de 2019.
- E-mails sobre solicitação de registros datados de 22 de outubro de 2019.
- E-mail de [REDACTED] com anexo “Encontrar criança” datado de 20 de março de 2021.
- E-mail de [REDACTED] sobre o paraprofissional Sr.[REDACTED] datado de 19 de março de 2021.
- E-mail de [REDACTED] “re: Recomendações do Hospital Infantil” datado de 12 de abril de 2021
- Relatório da Diretora Sênior, Jodi Elgee, do Sucesso de Boston no Centro de Aconselhamento e Intervenção datado de 24 de março de 2021
- E-mail de Jodi Elgee “re: ameaças ao(à) aluno(a) [REDACTED] por meio de referências de linha direta” datado de 12 de abril de 2021

- Solicitações de [REDACTED] para acesso e cópia das cartas de registro do(a) aluno(a) para a diretora Gavins datadas de 12 de junho de 2019 e 23 de setembro de 2019
- Carta de [REDACTED] sobre os registros do(a) aluno(a) datada de 24 de março de 2021.
- Carta de [REDACTED] sobre o plano 504 datada de 24 de março de 2021
- Carta de [REDACTED] sobre retaliação da Diretora Gavins datada de 24 de março de 2021
- Plano de prevenção e intervenção ao bullying nas Escolas Públicas de Boston – 2020
- Plano da Seção 504 de [REDACTED] conforme criado em 17/11/18
- Plano 504 de [REDACTED] criado em 10/09/19

- Carta da Psicóloga Escolar, Alyssa Alvarado, datada de 17 de setembro de 2019
- Diretrizes do Departamento de Saúde Pública “Retorno à escola após concussão” para Escolas de Massachusetts de 2018
- Resposta de [REDACTED] aos relatórios locais dos distritos “re: PRS de [REDACTED]”
- Formulário de relatório local do DESE em resposta ao PRS de entrada de [REDACTED] parte 2
- E-mail de [REDACTED] “re: Encontrar criança – iniciando os testes do IEP” datado de 12 de abril de 2021
- E-mail de [REDACTED] “re: entradas de registro do(a) aluno(a)” datado de 30 de abril de 2021
- Formulário de “Relatório de incidente da Mission Hill School PreK-8”
- Relatórios da enfermeira escolar de [REDACTED] do 1º ano datados de 6 de fevereiro de 2015, 13 e 27 de abril de 2015, 5 de maio de 2015
- Relatórios da enfermeira escolar de [REDACTED] do 2º ano datados de 02/12/2015, 03/03/16; 15/03/16, 06/04/16, 20/04/16, 27/04/16, 28/04/16, 02/05/16, 06/05/16, 09/05/16, 10/05/16, 11/05/16, 19/05/16,
- Relatórios das enfermeiras escolares de [REDACTED] do 3º ano datados de 28/09/16, 08/11/16, 26/10/16, 06/11/2016, 10/04/2017, 10/05/2017, 15/05/2017
- Relatórios da enfermeira escolar de [REDACTED] do 4º ano datados de 19/09/2017, 14/05/2018, 23/05/2018.
- Relatórios da enfermeira escolar de [REDACTED] do 5º ano datados de 15/11/2018, 12/12/2018, 20/12/2018.
- Relatórios de incidentes da MHS datados de 10/05/17, 15/05/17
- Relatórios de incidentes da MHS datados de 11/09/18, 04/12/2018, 20 de dezembro de 2018, 3 de março, 19 de março e 6 de maio de 2019
- E-mail de [REDACTED] datado de 12 de maio de 2021 “re: declaração de [REDACTED - student record information]”

- E-mail de [REDACTED] “re: e-mails da diretora para os professores de [REDACTED - student record information]” de 2016, datado de 12 de maio de 2021
- E-mail de [REDACTED] “re: narrativa” datado de 15 de maio de 2021
- E-mail para Ayla Gavins [REDACTED] “re: reunião sobre bullying de [REDACTED - student record information]” datado de 2 de fevereiro de 2018
- E-mail para [REDACTED] de Ayla Gavins “re: aluno(a) [REDACTED - student record information] fazendo bullying com alunas e reunião com o pai de [REDACTED]” datado de 29 de março de 2016
- E-mail com carta de apresentação e planilha anexada de Jodi Elgee sobre a revisão da planilha de [REDACTED] de 2014-2019 datado de 24 de março de 2021
- E-mail de [REDACTED] “re: Nepotismo na Mission School; [REDACTED - personnel information]” datado de 9 de maio de 2021

Antes de falar individualmente com os funcionários, ex-funcionários, responsáveis e ex-responsáveis de alunos da Mission Hill School, informei a cada entrevistado que eu era um investigador indicado pela Superintendente Cassellius. Expliquei que estava conduzindo uma investigação preliminar e confidencial para o distrito sobre alegações de que a diretora e a equipe da Mission K-8 Pilot School se envolveram em conduta imprópria em relação às responsabilidades de prevenir o bullying, garantir um ambiente de aprendizado seguro e protegido, falha na implementação de um Plano de Acomodação da Seção 504 e em relação à conduta imprópria de retaliação da Diretora Gavins em relação à família de [REDACTED], fazendo entradas imprecisas e enganosas no registro escolar do(a) aluno(a) [REDACTED] antes da transferência de [REDACTED] para [REDACTED - student record information]

Eu já havia sido nomeado por B.P.S. anteriores. O Superintendente John McDonough em 2015, para investigar alegações de funcionários, ex-funcionários, responsáveis e ex-responsáveis de alunos da Mission sobre professores não certificados, deficiências de instrução, violações de educação especial, segurança dos alunos, restrições físicas impróprias, discriminação e intimidação. Em um relatório ao superintendente John McDonough, datado de 3 de junho de 2015, descobri que as falhas, inações e omissões da diretora Ayla Gavins constituíam em uma conduta imprópria para um diretor e necessitavam de disciplina. Em 18 de agosto de 2015, a pedido da Sra. Karen Glasgow, então Diretora de Relações Trabalhistas, apresentei um relatório adendo ao meu relatório de 3 de junho de 2015 com conclusões adicionais ao superintendente Tommy Chang.

A. RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO E DESCOBERTAS DE 2021

Com base nas minhas entrevistas com funcionários da escola, ex-funcionários da escola, responsáveis de alunos e ex-alunos, administradores de [REDACTED - student record information] e uma revisão justa dos documentos listados acima, comunico os seguintes resultados da investigação preliminar até o momento:

1. A Mission Hill K-8 Pilot School (doravante “Mission School”) está localizada no distrito de Jamaica Plain, em Boston. Ela foi fundada em 1997. Fornece serviços educacionais para aproximadamente 234 alunos com idades entre 3 e 14 anos, do jardim de infância ao oitavo ano. É uma “escola inclusiva” com um “currículo colaborativo”. A Mission School tem quatorze professores de sala de aula que são auxiliados por doze paraprofissionais, dezesseis especialistas e outros funcionários. A Mission School usa um sistema de sala de aula de duas séries que une uma série inferior com uma série superior na mesma sala de aula com o mesmo professor.

2. O(a) aluno(a) [REDACTED] frequentou a Mission School do primeiro ao sexto ano, de 2014 a 2019. Em 23 de setembro de 2019, no início do sexto ano de [REDACTED] na Mission School, [REDACTED] transferiu-se para [REDACTED]. Ele é atualmente um aluno na [REDACTED] que está fora do distrito.

3. A Sra. Ayla Gavins foi a diretora da Mission School nos últimos quinze anos. Ela renunciou ao cargo de diretora no dia 1º de julho de 2019. Ela foi recontratada como professora de meio período em 23 de setembro de 2020 para o presente ano letivo de 2020-2021, na Mission School.

4. A Mission School está atualmente sendo gerenciada pelas professoras colíderes Jenerra Williams e Geralyn McLaughlin, desde 2019. A Sra. Williams serviu anteriormente como professora da sala de aula para os 1º, 2º, 3º e 4º anos na Mission School nos últimos dezenove anos. A Sra. McLaughlin serviu com a Sra. Williams e a Sra. Gavins, como professora de jardim de infância na Mission School nos últimos 19 anos.

5. A lei que rege o bullying escolar é encontrada em M.G. c. 71 seção 37 O, que está refletida na Circular SSS-18 do Superintendente das Escolas Públicas de Boston intitulado “Plano de prevenção e intervenção ao bullying”. O plano prevê uma visão aberta e inclusiva da denúncia ao bullying que desencadeia uma ação imediata para lidar com qualquer má conduta que “possa ser bullying”. As denúncias podem ser orais ou escritas. A Seção III A.1 exige que qualquer funcionário relate ao diretor qualquer conduta da qual ele “tome conhecimento” que “pode ser bullying”. Isso, então, desencadeia uma ação do diretor que requer: 1- Garantir a segurança da vítima, 2- avisos apropriados, incluindo aos pais, 3- realizar uma investigação, 4- determinar o bullying ou não, 5- tomar medidas para evitar mais bullying, 6- notificar as partes sobre a determinação e as medidas tomadas. O plano requer ação do diretor da escola quando houver condições que “possam ser bullying” dentro da escola e quando qualquer membro da equipe, incluindo o diretor, tomar conhecimento disso.

6. O(a) professor(a) de sala de aula do(a) aluno(a) [REDACTED] no primeiro ano durante o ano letivo de 2014 – 2015 foi [REDACTED - personnel information]. A diretora era Ayla Gavins. [REDACTED] tinha começado [REDACTED] primeiro ano no meio do ano letivo. Em 6 de fevereiro de 2015, dois alunos empurraram [REDACTED] no chão e acertaram [REDACTED]

na parte de trás da cabeça. Além disso, durante o período de 27 de abril de 2015 a 1º de maio de 2015, um(a) aluno(a) atingiu [REDACTED] na cabeça de [REDACTED] e um grupo de alunos tentou repetidamente provocar [REDACTED] para brigar no pátio da escola. Não encontrei resposta da escola até 5 de maio depois que um(a) aluno(a) perfurou [REDACTED] na lateral do rosto [REDACTED] com um lápis, o que exigiu atenção da enfermeira escolar. O professor se reuniu com os pais de ambos os alunos, mas não tomou nenhuma ação disciplinar nem deu qualquer resposta de acordo com o protocolo de bullying. Esses eventos satisfazem a definição legal e os elementos de bullying. Esses atos físicos de agressão por alunos e grupos de alunos deveriam ter desencadeado uma intervenção imediata e um plano para prevenir novos incidentes de bullying.

7. Os professores de sala de aula de [REDACTED] do segundo ano para o ano letivo de 2015 – 2016 foram [REDACTED - Personnel Information], que era o(a) professor(a) de sala de aula do(a) aluno(a) na segunda metade desse ano letivo. O seu segundo ano foi marcado por uma série de incidentes em que [REDACTED] recebeu socos e batidas e teve bolas de basquete jogadas em [REDACTED] por outros alunos. Em 13 de junho de 2016, [REDACTED] enviou um e-mail à diretora Gavins e ao(a) professor(a) de sala de aula [REDACTED] expressando preocupações sobre [REDACTED] ser perseguido por não conformidade de gênero. Ela identificou dois alunos, [REDACTED - student record information] que repetidamente diziam a [REDACTED] “você precisa cortar o cabelo” e estavam chamando [REDACTED] de “senhorita” desde o início do ano letivo. [REDACTED] expressou preocupação no seu e-mail de que [REDACTED] estava sendo alvo de alunos e suas preocupações com a falta de “segurança emocional e física”. Em 13 de junho de 2016, [REDACTED] foi fisicamente atacado(a) por um grupo de colegas de [REDACTED]. Em 21 de junho de 2016, a diretora Gavins respondeu aos ataques em um e-mail para [REDACTED] e para o(a) professor(a) de sala de aula, no qual ela observa uma “série de incidentes”, mas justifica os ataques, defende os agressores e culpa [REDACTED]. A diretora identifica os sintomas da deficiência de [REDACTED] como a causa da violência. Ela observa que “os alunos expressam estar chateados com [REDACTED], [REDACTED] não os ouve ou compreende, e então os alunos respondem agressivamente... entender deixas sociais... é um fator muito importante para quebrar esse ciclo de agressões a [REDACTED].” Nenhum dos incidentes foi relatado ao Sucesso de Boston ou investigado. Em 30 de junho de 2016, a família de [REDACTED] compareceu a uma reunião com outros pais sobre questões de segurança na escola semelhantes às incorridas com [REDACTED]. Na reunião, a diretora Gavins abordou as reclamações e preocupações dos pais, aconselhando-os que “a segurança pode significar coisas diferentes para pessoas diferentes”. A série de agressões físicas, das quais a diretora estava ciente, deveria ter desencadeado no mínimo uma investigação sobre bullying e um plano de segurança para o(a) aluno(a) [REDACTED]. Em vez disso, a diretor culpou os ataques físicos e verbais à deficiência de [REDACTED].

8. No dia 6 de abril de 2016, durante o segundo ano de [REDACTED] na Mission School, [REDACTED] havia sustentado [REDACTED - Student Record Information] enquanto estava no ginásio da escola, determinando se [REDACTED] caiu ou foi empurrado por outro(a) aluno(a). Os pais de [REDACTED] se reuniram com a diretora Gavins e solicitaram um plano de segurança para evitar mais [REDACTED - Student Record Information], conforme proposto pelo médico assistente do Hospital Infantil. A diretora Gavins disse aos pais do(a) aluno(a) que forneceria uma ajuda individual que não foi fornecida. Apesar de reconhecer em um e-mail de 7 de abril de 2016 que, devido ao ferimento na cabeça, [REDACTED] não deveria fazer nada mais físico do que andar e que [REDACTED] não deveria nem ser “esbarrado(a)”, a diretora negligenciou atribuir um monitor de segurança ou criar um plano de segurança. Apesar do diagnóstico de [REDACTED], [REDACTED] recebeu golpes na cabeça de [REDACTED] em seis ocasiões diferentes de alunos dentro de seis semanas após o diagnóstico de [REDACTED - Student Record Information] ter sido feito. Não houve documentação ou investigação desses incidentes pela escola em relação às agressões físicas repetitivas em [REDACTED]. A diretora Gavins inexplicavelmente culpou as deficiências do(a) aluno(a) [REDACTED] como a causa dos ataques do(a) outro(a) aluno(a). A diretora Gavins aponta para [REDACTED] “ter dificuldades na autorregulação e não entender deixas sociais” como a causa da violência contra [REDACTED]. Em resposta à conduta agressiva em relação ao(à) aluno(a) [REDACTED] e ciente dos efeitos residuais de [REDACTED] e as preocupações expressas dos pais, a diretora Gavins deveria ter tomado algumas medidas corretivas básicas para proteger [REDACTED]. Ela deveria ter iniciado o processo para proteger [REDACTED - student record information] conforme recomendado pelos provedores do Hospital Infantil; ela deveria ter iniciado uma reunião de avaliação da equipe do IEP; e ela deveria ter elaborado imediatamente um plano de segurança preventivo contra o bullying em resposta ao bullying. É significativo que uma avaliação do IEP tenha sido feita em 2018 diagnosticando [REDACTED - student record information] e recomendando um plano de educação individual. Além disso, um plano de acomodação para deficientes da Seção 504 para [REDACTED] foi criado em 17 de novembro de 2018, mais de dois anos e meio após a recomendação do Hospital Infantil.

9. O(a) professor(a) de [REDACTED] do terceiro ano para o ano letivo de 2016-2017 era [REDACTED - personnel information] que também havia sido professor(a) de [REDACTED] no primeiro ano. Durante este ano, houve sete incidentes específicos de bullying com [REDACTED] por parte de outros alunos, incluindo puxões de cabelo, socos, empurrões, pancadas no nariz e na cabeça de [REDACTED]. Durante um incidente em 15 de maio de 2017, o(a) aluno(a) [REDACTED - student record information] que havia sido agressivo(a) com [REDACTED] anteriormente, socou e derrubou [REDACTED] fazendo com que [REDACTED] batesse com a cabeça de [REDACTED] no corrimão da escada. Em 16 de maio de 2017, [REDACTED] enviou um e-mail para [REDACTED] e a diretora Gavins sobre o incidente do dia anterior. Ela expressou preocupação com o histórico de violência mostrado pelo(a) aluno(a) [REDACTED] em relação a [REDACTED] e tentou lembrá-los da deficiência de [REDACTED]

decorrente de [REDACTED - student record information] e expressou outras preocupações de que havia uma “dinâmica de bullying em grupo operando” contra [REDACTED]. O relatório de e-mail de [REDACTED] deveria ter desencadeado uma investigação sobre se havia um padrão de bullying contra [REDACTED] e acionado um plano de segurança provisório de acordo com a lei estadual e a política das BPS. Não encontro nenhuma evidência de que qualquer um dos incidentes de bullying tenha sido investigado pela diretora Gavins ou qualquer pessoa da escola. Além disso, nenhum desses incidentes foi encaminhado para o “Sucesso de Boston” apesar das agressões físicas e bullying repetitivo pelos mesmos alunos individuais e grupos de alunos em relação ao(à) aluno(a) [REDACTED].

10. O professor do quarto ano do(a) aluno(a) [REDACTED] para o ano letivo de 2017 – 2018 foi novamente [REDACTED - personnel information]. O bullying continuou sem investigação, sem ações disciplinares aos alunos ou relatório da escola, conforme exigido pela lei estadual e pela política das BPS. O bullying foi agressivo e envolveu os alunos empurrando, batendo, socando, chutando, provocando e intimidando [REDACTED] sobre sapatos, roupas e cabelos compridos de [REDACTED]. Em 1º de novembro de 2017, [REDACTED] enviou um e-mail ao(à) professor(a) [REDACTED] que dois alunos, [REDACTED - student record information] estiveram “provocando” [REDACTED] o ano todo, mas [REDACTED] está relutante em contar à professora [REDACTED] porque [REDACTED] achava que ela não acreditaria em [REDACTED]. Da mesma forma, em 12 de março de 2018, [REDACTED] enviou um e-mail ao(à) professor(a) [REDACTED] sobre suas preocupações de que “um(a) aluno(a) esperou do lado de fora perto das arquibancadas para chutar [REDACTED] e que [REDACTED] foi empurrado(a) escada abaixo por usar um boné dos Yankees. Ela também expressou preocupação com “dinâmicas maiores”, incluindo que um grupo estava tentando isolar e ostracizar [REDACTED] dizendo aos alunos que se sentaram com [REDACTED] que estavam “em uma mesa ruim”.

Em 11 de maio de 2018, [REDACTED] enviou um e-mail ao Sr. Fuentes detalhando um incidente em 11 de maio de 2018 no qual [REDACTED] foi chutado(a) na cabeça. Ele expressou sua preocupação de que a escola não estava mantendo seu(a) [REDACTED] seguro e solicitou ensino domiciliar para [REDACTED] pelo resto do ano letivo do quinto ano. Esses incidentes e relatórios dos pais deveriam ter acionado o protocolo de bullying, incluindo uma investigação pela diretora e um plano de segurança provisório. A falha da Diretora Gavins e outros funcionários da escola em cumprir os requisitos básicos do Circular SSS-18 do Superintendente e MGL c. 71, §37 e sua falha em disciplinar qualquer um dos alunos envolvidos no bullying não foi apenas uma violação legal de seus deveres, mas também alimentou o bullying contínuo pelos mesmos alunos.

11. O(a) professor(a) de [REDACTED] no quinto ano para o ano letivo de 2018-2019 foi [REDACTED - personnel information]. O quinto ano de [REDACTED] foi particularmente difícil devido ao aumento do bullying físico por parte dos alunos. No início do ano letivo, o(a) aluno(a) [REDACTED - student record information redacted] prendeu [REDACTED] contra a parede de um banheiro e enforcou [REDACTED]. [REDACTED] enviou um relatório do incidente por e-mail ao(à) professor(a) [REDACTED] e à Diretora Gavins. Ela também enviou

um e-mail ao Superintendente Operacional, Al Taylor, detalhando “bullying contínuo e generalizado”. [REDACTED] disse aos pais de [REDACTED] que [REDACTED] tinha seu corpo checado ou empurrado quase todos os dias pelo(a) aluno(a) [REDACTED] e outros alunos. Em um e-mail para a diretora Gavins e o(a) professor(a) [REDACTED] datado de 28 de fevereiro de 2019, [REDACTED] relata que [REDACTED] disse a ela que “[REDACTED] ou [REDACTED] juntos vão ofender [REDACTED] ou ameaçar [REDACTED] de uma a duas vezes ao dia. Hoje eram três e [REDACTED] achou que eles queriam bater em [REDACTED] o dia inteiro.” Quando a mãe de [REDACTED] perguntou por que [REDACTED] não contou ao(a) professor(a) sobre os incidentes, [REDACTED] respondeu: “que [REDACTED] conta a um(a) professor(a) algumas vezes por semana. [REDACTED] avisa quem estiver por perto. Às vezes é alguém do escritório”. [REDACTED] também afirmou que “o(a) professor(a) ficaria cansado(a) de eu contar para ele(a) porque isso acontece o tempo todo”. Em 29 de março de 2019, [REDACTED] pediu a [REDACTED] após uma humilhação em grupo por um paraprofissional na escola, para lembrar sua equipe sobre o histórico de [REDACTED] de bullying para evitar futuros incidentes de humilhação por outros funcionários. [REDACTED] respondeu: “Para mim, é muito difícil defendê-lo(a) de outros funcionários, pois eles veem [REDACTED] como uma criança branca com capital social”. O bullying continuou inabalável durante este ano letivo. Descobri que um aluno do 6º ano ameaçou verbalmente “acabar com você” e outro aluno ameaçou trazer uma arma para a escola e matar o(a) aluno(a) [REDACTED]. Em uma reunião de promoção plus realizada em 15 de maio de 2019, os pais se reuniram com a diretora Gavins, o(a) professor(a) [REDACTED], a Professora Líder Williams e a Professora Líder McLaughlin para discutir os pontos fortes e as áreas de preocupação de [REDACTED]. O grupo reconheceu as preocupações sobre segurança física e emocional e o histórico de [REDACTED] de ser vítima de bullying e trauma de [REDACTED] como “preocupações notáveis”. Apesar do reconhecimento de bullying, nem a diretora Gavins nem o(a) professor(a) [REDACTED] tomaram medidas corretivas para evitar mais assédio e bullying, apesar do histórico documentado de agressões físicas e comportamento agressivo contra [REDACTED].

12. O(a) professor(a) de sala de aula do sexto ano de [REDACTED] para o ano letivo de 2019 – 2020 foi [REDACTED - Personnel information]. O bullying continuou. Um grupo de alunos, logo após o início do ano letivo, ameaçou “acabar com” [REDACTED]. Um(a) aluno(a) tentou começar uma briga com [REDACTED] todos os dias durante o breve período de [REDACTED] no sexto ano na Mission Hill School. Os pais transferiram o(a) aluno(a) [REDACTED] para [REDACTED] em 23 de setembro de 2019.

13. Encontro evidências substanciais de que a diretora Gavins não investigou, interveio ou relatou adequadamente ao Sucesso de Boston quaisquer relatos de bullying repetitivo contra o(a) aluno(a) [REDACTED] e outros alunos durante vários anos na Mission Hill School. A mãe de um ex-aluno(a) relatou que seu(a) filho(a) que tem um [REDACTED - student record

information] foi assediado(a), insultado(a) e intimidado(a) por colegas e outros alunos durante o K-1 até a 2º ano, de 2011-2015. Ela descreveu o(a) aluno(a) como uma “criança feliz” que ficou cada vez mais deprimida na escola devido às provocações e assédio de colegas de classe de [REDACTED] e outros alunos da escola. Inicialmente era verbal; "você é um menino ou uma menina?" "você é gay?"; “por que você pinta as unhas?” No segundo ano a criança era empurrada no recreio por alunos do sexo masculino e beliscada e chutada todos os dias na fila para atividades de aula. [REDACTED] tinha medo de ir ao banheiro porque os alunos jogaram barris de lixo em [REDACTED].

Ela foi solicitada a tirar seu(a) filho(a) da escola no meio do segundo ano quando o(a) professora(a) [REDACTED] e a enfermeira escolar disseram a ela que seu(a) filho(a) não estava seguro(a) e para tirar [REDACTED] da escola. Os pais se consultaram com [REDACTED - student record information]. Ele já havia falado na Mission Hill School sobre seu programa. Quando lhe disseram que seu(a) filho(a) estava na Mission Hill School, sua resposta foi: “Essa é a pior experiência escolar que já tive.” Os pais retiraram seu(a) filho(a) da Mission School antes das férias escolares de fevereiro e educaram a criança em casa pelo resto do ano.

14. Durante minha entrevista com a mãe do(a) aluno(a) [REDACTED], ela sustentou com credibilidade que a diretora Gavins tentou culpar o(a) professor(a) da sala de aula por não parar as agressões físicas e provocações persistentes. A mãe e o(a) professor(a) do segundo ano tentaram explicar à diretora que o bullying era generalizado e constante, ocorrendo nos banheiros, recreio e sempre que a criança estava na fila fora da sala de aula. Eles expressaram sua preocupação mútua com a segurança da criança e disseram a ela que o abuso verbal e o assédio se transformaram em bullying físico. A resposta de Gavins foi "Nós não usamos a palavra 'bullying' aqui". A diretora Gavins falhou em proteger essa criança como falhou em proteger outras crianças na escola. A responsabilidade de investigar e responder a denúncias de bullying de funcionários ou pais é do diretor da escola. O “Plano de prevenção e intervenção ao bullying” das BPS designa o diretor da escola como a pessoa central na abordagem do bullying. Dispõe, em parte pertinente, que é dever do diretor “tomar medidas convenientemente calculadas para interromper o comportamento de bullying, prevenir sua reincidência e garantir que a vítima não seja restringida ou limitada na participação escolar ou no benefício dos programas e atividades escolares”. Em vez de criar um plano de segurança para garantir que as áreas comuns da escola e os banheiros dos alunos fossem monitorados, a diretora Gavins deixou a segurança dos alunos para o(a) professor(a) da sala de aula sem apoio.

Minha entrevista com essa mãe e com outros pais de ex-alunos confirma minha descoberta de que o bullying sofrido por [REDACTED] e relatado pelos pais de [REDACTED] não foi um caso ou incidente isolado, mas sim um episódio recorrente na Mission Hill School, refletindo uma cultura generalizada e integral de indiferença, onde provocações, insultos, assédio, abuso,

intimidação e ameaças de físicas de alunos a colegas e outros alunos eram permitidos, ininterruptamente e não abordados pela diretora e alguns dos seus funcionários.

15. Outra mãe relatou que seu(a) filho(a) [REDACTED] frequentou a Mission School no K-1 de 2013-2016. Durante seus três anos na Mission, sua filha [REDACTED] foi inicialmente provocada verbalmente e xingada por um grupo de meninos de sete e oito anos. A provocação se transformou em tocar, tentar beijar e pedir [REDACTED - student record information]. Os mesmos quatro meninos começaram a empurrá-la e socá-la [REDACTED] quando [REDACTED] não os deixava tocar em [REDACTED]. A maioria das agressões ocorreu na área do cubículo, no recreio, no banheiro e durante o programa pós-escolar. Em uma ocasião, a mãe foi chamada à escola pela enfermeira escolar porque sua filha [REDACTED] vomitou depois de levar um soco no estômago por um dos mesmos garotos que estavam unidos contra [REDACTED] por três anos. A mãe sustentou que a diretora sabia sobre esses incidentes, mas não fez nada, apesar do aumento do bullying físico e dos vários pedidos dos pais de proteção em relação ao mesmo grupo de alunos... Após o incidente com o soco, a mãe solicitou ajuda para proteger [REDACTED] dos mesmos quatro alunos que ela identificou como tendo intimidado verbal e fisicamente sua filha desde que [REDACTED] começou a frequentar a escola. A mãe lembra que a diretora Gavins só respondeu ao bullying do grupo como “talvez possamos começar um clube de amizade”. A mãe sentiu que “a cultura da escola permitia que certas crianças visassem outras crianças sem qualquer responsabilidade”. Ela relatou que nenhum dos alunos foi disciplinado. A diretora Gavins falhou em proteger esta criança das provocações iniciais, intimidações e toques inapropriados. A inação da diretora e o fracasso em tomar medidas corretivas para interromper a agressão e o bullying precoces e proteger o(a) aluno(a) do 1º ano permitiram que o bullying verbal se transformasse em empurrões e socos pelo mesmo grupo de alunos. Além disso, descobri que a diretora não fez investigações sobre vários relatos confiáveis e críveis de bullying feitos diretamente a ela pelos pais.

16. Durante o ano passado de [REDACTED] na Mission School, a equipe de reunião de determinação do IEP do(a) aluno(a) [REDACTED] julgou [REDACTED] como elegível para um IEP e [REDACTED - student record information]. As BPS ofereceram colocação para [REDACTED] em uma escola particular fora do distrito.

17. O Circular SSS-18 do Superintendente intitulado “Plano de prevenção e intervenção ao bullying” afirma que os diretores desempenham um “papel fundamental” e têm a responsabilidade principal de proteger seus alunos do bullying.

18. O “Sucesso de Boston” é o plano de prevenção ao bullying que foi desenvolvido de acordo com MGL c. 71, §370 e aprovado pelo Departamento de Ensino Fundamental e Médio. O bullying é definido como “o uso repetido por um ou mais alunos de uma expressão verbal, gesto ou ato físico que causa dano físico ou emocional a um(a) aluno(a) e coloca o(a) aluno(a) em razoável situação de medo de dano, cria um ambiente hostil na escola para alunos, infringe os direitos do(a) aluno(a) e perturba material e

substancialmente o processo educativo de funcionamento diário da escola”. O diretor deve, em resposta a uma denúncia de bullying, tomar medidas para avaliar a necessidade de restaurar a sensação de segurança ao(à) aluno(a) e protegê-lo(a) de possíveis incidentes adicionais. A meu pedido, a Sra. Jodi Elgee, Diretora do Sucesso de Boston revisou a planilha de [REDACTED] de alegações de incidentes de bullying contra [REDACTED] de 2014-2019. Após sua revisão das alegações de [REDACTED] de 2014-2019, a Sra. Elgee criou uma planilha separada de supostos incidentes, que “se ocorreram conforme descrito, atendem aos critérios de bullying e estão sujeitos aos requisitos de relatório e investigação das Escolas Públicas de Boston descritos no Circular SSS-18 do Superintendente.” Ela encontrou 52 incidentes de comportamento agressivo de alunos e grupos de alunos em relação ao(à) aluno(a) [REDACTED] que deveriam ter desencadeado uma investigação pela diretora. Ela citou 4 incidentes de comportamento agressivo que atenderam ao padrão “pode ser bullying” com [REDACTED] no 1º ano; 13 no 2º ano; 9 no 3º ano; 9 no 4º ano; 12 no 5º ano; e 5 no 6º ano. A Sra. Elgee observou ainda que “a Mission Hill School não apresentou nenhum relatório ou investigação ao nosso escritório sobre nenhuma das alegações (2014-2019)”. Constatamos que os pais relataram esses incidentes aos professores da sala de aula e à diretora assim que tomaram conhecimento da conduta agressiva. A diretora Gavins não investigou os incidentes, nem respondeu ao relato dos pais sobre os incidentes.

19. MGL c. 71B, §3º dispõe em parte pertinente que quando uma equipe do IEP determina que um(a) aluno(a) tem uma deficiência, a equipe irá considerar o que deve ser incluído no IEP... “para responder a bullying, assédio ou provocação”. A diretora Gavins não iniciou o processo de avaliação do IEP ou uma reunião de elegibilidade do Plano da Seção 504 em relação ao(à) aluno(a) [REDACTED] até 2018, apesar das repetidas solicitações dos pais.

20. O(a) aluno(a) [REDACTED] foi [REDACTED - Student Record Information] durante [REDACTED] quatro anos e meio na Mission School. [REDACTED] tornou-se vítima de agressões repetitivas, intimidação e conduta prejudicial por alunos individuais e grupos de alunos e recebeu rotineiramente empurrões, socos, murros, chutes e teve seu corpo checado causando danos físicos que foram documentados pelos registros da enfermeira escolar. Além disso, [REDACTED] recebeu abusos verbais, insultos repetidos e provocações pelos alunos quase diariamente. Embora haja lesões documentadas nos registros da enfermeira escolar que considero atribuíveis a ataques de bullying, muitas outras não foram relatadas ou documentadas pela equipe, relatadas aos pais ou investigadas pela diretora Gavins. A diretora Gavins e outros funcionários da escola estavam cientes do bullying persistente contra o(a) aluno(a) [REDACTED] desde o primeiro e segundo anos até um mês no sexto ano de [REDACTED] antes da transferência de [REDACTED] da Mission School para [REDACTED] em 23 de setembro de 2019.

21. O descumprimento da lei estadual e do protocolo das BPS está enraizado na cultura de indiferença da escola em relação às políticas e regulamentos estabelecidos pelas Escolas Públicas de Boston e pelo Departamento de Ensino Fundamental e Médio. A visão da diretora Gavins, que se reflete no cronograma da Mission School, em parte, é para resolver todas as questões ou problemas da escola internamente e, assim, evitar ou minimizar as interações com o “gabinete central”. Em um recente “treinamento de prevenção e intervenção ao bullying” na Mission School, alguns funcionários expressaram suas preocupações sobre documentar incidentes de comportamento agressivo por parte dos alunos. Eles sustentaram que os relatórios disciplinares e os relatórios de bullying eram um “pipeline para a prisão”

para alguns alunos. Essa perspectiva e atitude da Diretora Gavins e da equipe da Mission podem explicar a relutância da equipe em consultar o Sucesso de Boston sobre o bullying contra o(a) aluno(a) [REDACTED] ou outros alunos. O seguinte trecho de um artigo online da Diretora Gavins no “Costa Beacon” (projeto Imprensa de Beacon) é revelador: “Meu primeiro ano como diretora também foi o primeiro ano em que a Mission Hill recebeu alunos com uma designação de educação especial de ‘substancialmente separada’. Separar as crianças dos seus colegas e ter uma sala de aula com alunos com necessidades especiais significativas não estava de acordo com as nossas crenças escolares sobre educação. Dois professores e eu nos reunimos com o chefe do departamento de necessidades especiais para mudar a composição do grupo substancialmente separado para que todas as nossas crianças fossem agrupadas de forma heterogênea em salas de aula inclusivas. Disseram-nos que isso não podia ser feito, que era ilegal. Bem, nós fizemos de qualquer forma. Fazer isso significava que eu não poderia ser honesta sobre a composição das nossas salas de aula ou o número de alunos nas salas de aula. Isso se complicou muito quando o pessoal do Departamento de Educação Especial veio nos visitar. Fiquei aliviada ao saber que depois que o carro de uma funcionária do Departamento de Educação Especial foi rebocado, ela não voltaria. Não tive problemas para dormir à noite, sabendo que os alunos, que antes eram identificados como não pertencentes, agora estavam no lugar certo para aprender e fazer parte da comunidade. Para isso, mantive o gabinete central afastado.” A admissão pública da Sra. Gavins de engano deliberado e desrespeito aos mandatos e regulamentos legais é desconcertante. Além disso, acredito que ela assumir uma postura pública para se gabar do seu desdém aberto pelo “gabinete central” seja igualmente perturbador.

22. Encontrei uma correspondência de [REDACTED] particularmente pertinente datada de 13 de junho de 2016, onde ela escreve para a diretora “Eu estava conversando com [REDACTED] no fim de semana sobre um refrão de “você precisa cortar o cabelo” que [REDACTED] continuou cantando. Ao falar com [REDACTED] sobre isso, [REDACTED] trouxe à tona que [REDACTED] havia sido criticado(a) repetidamente sobre o cabelo de [REDACTED] por [REDACTED - student information] e [REDACTED] sendo muitas vezes chamado(a) de “senhorita” e sendo dito que [REDACTED] precisa para cortar o cabelo de [REDACTED]. Eu acho que isso está acontecendo há muito tempo e não diminuiu em nada. Falei com [REDACTED] também para validar isso. Eu sei que isso faz parte de um quadro maior com [REDACTED] e [REDACTED], mas também me preocupo que [REDACTED] possa ser um alvo específico que me faz preocupar com a falta de segurança emocional e física de [REDACTED] como resultado.”

23. Apesar dos vários e-mails, ligações e reuniões dos pais expressando seu medo sobre a segurança de [REDACTED], a diretora Gavins minimizou suas preocupações legítimas e genuínas. A diretora não iniciou um plano de segurança apesar do seu conhecimento sobre [REDACTED - student record information] no segundo ano e uma sucessão de agressões repetitivas contra o(a) aluno(a) [REDACTED], incluindo seis incidentes em que [REDACTED] foi atingido(a) na cabeça por outros alunos e levado(a) para a enfermeira durante o período de seis semanas após o [REDACTED]. Ela negligenciou designar um auxiliar de segurança para

[REDACTED] como prometido. Em vez disso, ela ignorou as recomendações do Hospital Infantil e deixou [REDACTED] se defender de [REDACTED] achar problemático que a diretora Gavins em uma reunião de pais sobre questões de segurança na escola tenha aconselhado os pais de que “a segurança pode significar coisas diferentes para pessoas diferentes”.

24. Como parte da minha investigação da Mission e da Diretora Gavins, em 17 de março de 2021, enviei o seguinte e-mail para a Sra. Ayla Gavins: Bom dia, Sra. Gavins, fui solicitado a investigar alegações de falha em lidar com bullying e falha em implementar adaptações para deficiência em relação a [REDACTED], que foi aluno(a) da escola de 2014 a 2019 enquanto você era diretora. Eu gostaria de entrevistá-la em sua conveniência, sem interromper seu horário de ensino escolar. Você tem o direito de ter sua união conosco. Atenciosamente, Joseph Coffey”. A Sra. Diretora Gavins enviou um e-mail em resposta ao EE e/ou representante legal para se juntar a você. Ligue para [REDACTED - personal contact information] no dia 18 de março de 2021: “Olá Sr. Coffey, posso ligar para você amanhã (sexta-feira) de manhã. Atenciosamente, Ayla.” A Sra. Gavins ligou para o meu celular às 9h e conversamos por quase uma hora. Ela não se juntou nem pediu para se juntar a seu representante sindical ou advogado durante a ligação telefônica. Após uma hora de entrevista, a Sra. Gavins pediu para continuar depois o restante da entrevista devido a uma obrigação de reunião. Combinamos que ela me ligaria às 12h para terminar a entrevista. Eu novamente a aconselhei que ela poderia se juntar a seu representante sindical e seu representante legal na ligação, se ela desejasse. Ela perguntou se poderia gravar a conversa. Eu disse a ela que a gravação de entrevistas por telefone não era apropriada. Eu me ofereci para me encontrar com ela na Mission School ou no edifício Bolling. Ela se recusou ao encontro. . Às 12h, a Sra. Gavins ligou para o meu celular e retomamos a entrevista. Conversamos por mais uma hora. A resposta da Sra. Gavins a muitas perguntas foi: “eu não me lembro”. Na conclusão da entrevista, informei a Sra. Gavins que ela tinha o direito de apresentar uma narrativa escrita em resposta às alegações e às minhas perguntas, que eu incluiria como um anexo no meu relatório ao superintendente e faria referência em minhas descobertas.

25. Durante minhas entrevistas com a Sra. Gavins no dia 19 de março de 2021, ela sustentou que a primeira vez que tomou conhecimento das alegações de bullying foi quando [REDACTED] estava no quinto ano (SY 2018-2019) na Mission School. Ela alegou que o comportamento dos alunos em relação a [REDACTED] não era “bullying”, mas “retaliação” dos outros alunos em resposta às ações de [REDACTED]. Ela alegou que “as outras crianças estavam fartas”. Ela negou conhecimento sobre uma ameaça de [REDACTED] de trazer uma arma para a escola e matar [REDACTED] ou ameaça anterior de [REDACTED] de matar uma aluna que já saiu da escola. A resposta dela foi que “[REDACTED] frequentemente fazia comentários como esse, mas estamos trabalhando com pais [REDACTED]”.

26. A falta de inclinação da senhora Gavins em chamar qualquer comportamento agressivo, repetitivo e intimidador de “bullying” é dissimulada. No dia 29 de março de 2016, a diretora Gavins enviou um e-

mail aos professores da Mission School sobre relatos de bullying repetitivo pelo(a) aluno(a) [REDACTED] contra duas alunas do 4º ano, uma das quais era a irmã mais velha de [REDACTED], [REDACTED]. O e-mail citou um padrão de agressão, incluindo: empurrar [REDACTED] deixando um hematoma do tamanho de uma bola de tênis no seu braço, jogar uma bola de futebol no seu rosto, derrubar seu almoço da sua mão e “xingar e dizer outras coisas ruins”. Gavins escreve ainda no e-mail que: “Esses eventos foram compartilhados com o responsável de [REDACTED - student record information] que concordou que [REDACTED] está fazendo bullying com ela. Fique de olho. [REDACTED] não deve tocá-la em nenhum momento e deve ficar longe dela sempre que possível.” Esta é a primeira vez que encontrei qualquer resposta a um incidente de bullying reconhecido pela diretora. Este e-mail de 29 de março de 2016 ilustra a resposta aleatória da diretora Gavins à agressão e violência contra os alunos que, neste caso, ela determinou ser “bullying” no seu e-mail para os professores. Ela ignora a lei estadual e o protocolo das BPS. Ela não notifica os pais da vítima, ela não notifica o Sucesso de Boston; ela não cria um plano de segurança estruturado e não disciplina o agressor. Em vez disso, ela coloca em risco a segurança das vítimas [REDACTED - student record information] e as sujeita à possível retaliação por reclamarem sobre o bullying, [REDACTED - student record information]. A remediação dela é cosmética, foge da questão do bullying na escola. Ele deixa a segurança futura das [REDACTED - student record information] nas mãos dos professores de sala de aula, sem fornecer suporte adicional ou um plano de segurança específico. O descaso da diretora Gavins pelo protocolo ou política teve consequências evidentes neste caso. Ela protegeu o agressor e permitiu que ele prejudicasse outros alunos da escola. Se a diretora Gavins tivesse seguido os protocolos e disciplinas adequados e engajado os recursos apropriados para lidar com o bullying de [REDACTED - student record information] em 2016, não é irracional esperar que [REDACTED] não teria agredido alunos, enforcado [REDACTED] no banheiro ou ameaçando levar uma arma para a escola e matar [REDACTED] e [REDACTED] dois anos depois em 2018, e depois ameaçado “atirar” no seu professor em 2019.

27. Durante sua entrevista, a diretora Gavins negou conhecimento das três conclusões do Departamento de Ensino Fundamental e Médio em 2020. Ela negou o conhecimento de que, em 17 de janeiro de 2020, o DESE emitiu uma constatação de que a Mission Hill School não implementou adequadamente o plano de acomodação 504 para deficiências do(a) aluno(a) [REDACTED]. Ela negou o conhecimento de que no dia 4 de fevereiro de 2020, o DESE havia divulgado uma constatação de que o distrito havia desenvolvido procedimentos para lidar com o bullying, que são estabelecidos no seu “plano de prevenção e intervenção ao bullying”, mas que a Mission Hill School não havia seguido o plano. A descoberta contra a Mission School foi baseada em uma retrospectiva de um ano, de 09/12/2018 a 09/12/2019, durante o qual [REDACTED] era professor(a) de [REDACTED]. O DESE também descobriu que a escola não realizou nenhuma investigação sobre bullying. Além disso, descobriu que a diretora tem a responsabilidade de notificar as partes sobre a segurança do(a) aluno(a), investigar, fazer descobertas e relatar e documentar esses relatórios de bullying. A diretora Gavins também negou o conhecimento da carta do DESE datada de 25 de março de 2020, descobrindo que a escola violou 603 CMR 23.05 (1) e (3) e 603 CMR 23.07 (3) e (4) ao permitir que a ex-diretora Gavins acessasse os registros do e-mail da escola durante o período de 1º de julho de 2019 a 23 de setembro de 2020, quando ela não estava mais trabalhando nas Escolas Públicas de Boston.

28. Descobri que durante o ano letivo de 2018-2019, [REDACTED] encaminhou suas preocupações de segurança sobre [REDACTED] em relação ao bullying em e-mails para a diretora e professores da Mission School. Além disso, apesar de alguns desses e-mails serem significativos o suficiente para serem citados no relatório retrospectivo de um ano do DESE, datado de 4 de fevereiro de 2020, não houve medidas corretivas suficientes ou iniciativas de segurança implementadas pela diretora em resposta a esses mesmos e-mails.

29. Apesar das preocupações sobre a segurança de [REDACTED] e das inúmeras solicitações de um plano de segurança para seu(a) filho(a), a diretora não iniciou um plano de segurança abrangente ou forneceu um auxiliar para proteger adequadamente o(a) aluno(a) de bullying repetitivo e quase diário por outros alunos na escola. Além disso, não encontro nenhum registro de medidas disciplinares estudantis em resposta ao comportamento agressivo e violento em relação a [REDACTED].

30. É significativo que a carta de descoberta do DESE do dia 4 de fevereiro de 2020 faça referência a vários e-mails da família de [REDACTED] datados de 10 de abril de 2019, 22 de abril de 2019, 6 de maio de 2019, 7 de maio de 2019 e 2 de setembro de 2019, em que a família de [REDACTED] relatou suas preocupações com a segurança de seus [REDACTED] em relação ao bullying na escola. Também acho significativo o fato de que, na mesma carta, o DESE descobriu que o Sucesso de Boston não recebeu relatórios de incidentes de bullying ou investigação de queixas de bullying da escola. O DESE também descobriu que a escola não investigou, nem fez uma determinação de bullying ou denunciou qualquer comportamento agressivo, agressão física ou assédio verbal que “pode ser bullying” para os pais.

31. A Sra. Gavins optou por ignorar e desconsiderar os vários relatos de bullying dos pais de [REDACTED] ao longo de vários anos na Mission School. Sua visão não regulamentada era culpar agressões físicas e conduta agressiva de alunos contra [REDACTED] na “incapacidade de reconhecer deixas sociais” de [REDACTED]. Tanto a diretora Gavins quanto seu(a) professor(a) do quinto ano [REDACTED] apontam para a deficiência de [REDACTED] como a causa da violência contra [REDACTED], mas tanto [REDACTED] quanto a diretora Gavins negligenciaram a implementação de um Plano 504 de acomodação para deficiências ou criaram um plano de segurança plano para o(a) aluno(a) [REDACTED]. Durante o tempo do(a) aluno(a) [REDACTED] na Mission Hill School, [REDACTED] foi submetido(a) a padrões repetitivos e crescentes de abuso físico e verbal de colegas e alunos mais velhos da escola. Encontrei 52 incidentes de conduta agressiva verbal ou física que atendem à definição de bullying contra [REDACTED] por alunos e grupos de alunos durante os quatro anos e meio de [REDACTED] na Mission Hill School. O bullying constante causou danos físicos e emocionais a [REDACTED] e deixou os pais, [REDACTED] e [REDACTED], temerosos pela segurança de [REDACTED]. É razoável que os pais expressassem preocupação e solicitassem um plano de segurança,

especialmente após as [REDACTED - student record information] que resultaram em um plano de acomodação para deficientes, plano esse que foi implementado com atraso e não atendeu aos padrões do D.E.S.E. quando foi implementado pela Diretora Gavins.

32. A Seção 504 da Lei de Reabilitação de 1973 (29 U.S.C. 794) é uma lei federal que proíbe a discriminação com base em qualquer deficiência física ou mental que limite substancialmente as “atividades da vida”, incluindo o “aprendizado” no caso dos alunos. Permite que um(a) aluno(a) do ensino regular obtenha acesso igual à instrução e outros serviços escolares por meio de um plano de acomodação especial que essencialmente permite ao(à) aluno(a) mais tempo para testes, intervalos frequentes e outras acomodações acadêmicas para ajudar o(a) aluno(a) a se manter em uma sala de aula do ensino regular.

33. Depois que [REDACTED] sofreu uma [REDACTED - student record information] e T.B.I. na escola no dia 5 de abril de 2016, o Sr. e a Sra. [REDACTED] se encontraram com a diretora Gavins em 7 de abril. Eles discutiram a recomendação do Hospital Infantil para [REDACTED - student record information]. A diretora Gavins prometeu um assessor individual para trabalhar com [REDACTED], promessa que não foi cumprida pela diretora. No dia 18 de abril de 2016, [REDACTED] foi avaliado(a) por um neurologista pediátrico do Hospital Infantil que forneceu uma carta à escola [REDACTED]. A diretora Gavins tinha a responsabilidade de realizar uma reunião de elegibilidade da Seção 504 com os pais e funcionários. Em vez disso, ela não tomou medidas para iniciar o processo 504, apesar de conhecer as preocupações de segurança dos pais e as recomendações do Hospital Infantil.

34. No dia 17 de novembro de 2018, um plano 504 foi desenvolvido para [REDACTED] que forneceu 15 acomodações, incluindo: pausas supervisionadas frequentes; repetir ou esclarecer orientações administrativas gerais; ler em voz alta as instruções de teste; testes em pequenos grupos; assentos em área especial para testes; abafador de ruído ou fone de ouvido com cancelamento de ruído; administrador de teste familiar; conversão de texto em fala para testes de matemática baseados em computador; rastrear itens de teste, uso de um organizador gráfico pré-aprovado pelo Departamento, lista de verificação ou folha de referência suplementar; monitorar a colocação das respostas; tempo prolongado para completar a tarefa; várias sessões para completar o teste ou atividades; e dividir grandes atribuições em tarefas menores.

35. A diretora Ayla Gavins e o(a) professor(a) do 5º ano, [REDACTED], falharam em fornecer intervalos supervisionados frequentes que eram obrigatórios pelo plano 504. Em vez disso, o(a) professor(a) [REDACTED] providenciou para que [REDACTED] fosse acompanhado(a) por um colega de classe em vez de um paraprofissional ou auxiliar. [REDACTED] frequentemente enviava [REDACTED] para fora da sala de aula desacompanhado(a) ou fazia [REDACTED] ficar sozinho(a) fora da sala de aula. [REDACTED] não forneceu fones de ouvido com cancelamento de ruído, apesar da sua rotina diária de tocar música alta na sua sala de aula antes

do início da aula. Os pais de [REDACTED] forneceram fones de ouvido depois que seus pedidos não foram atendidos. [REDACTED] não conseguiu rastrear os itens do teste ou monitorar a colocação das respostas pelo(a) aluno(a). Além disso, [REDACTED] não forneceu um organizador gráfico pré-aprovado, uma lista de verificação ou tempo prolongado para concluir os testes ou atividades escolares que eram exigidos pelo plano.

36. No dia 14 de novembro de 2018, [REDACTED] se reuniu com a diretora Gavins e o Superintendente Operacional, Al Taylor, sobre as preocupações dos pais sobre questões de segurança na escola. Durante a reunião, [REDACTED] expressou sua preocupação de que a Diretora Gavins estivesse ameaçando usar o sistema disciplinar estudantil de forma retaliatória contra [REDACTED] e contra a família de [REDACTED]. [REDACTED] sustentou que, em outubro, ele havia descoberto 4 alegações disciplinares de violação da seção 7 do Código de Conduta inseridas pela Diretora Gavins no registro escolar SIS/Aspen de [REDACTED]. Quando ele perguntou sobre as entradas, a diretora Gavins ameaçou realizar uma audiência disciplinar contra [REDACTED] e avisou que: “Quando você envolve o gabinete do Superintendente, é isso que acontece.”

37. Na reunião do dia 14 de novembro, o Sr. Taylor informou à diretora Gavins que ela não poderia ameaçar realizar a audiência disciplinar ou fazer entradas disciplinares Aspen até que uma investigação e conclusões de fatos e relatórios fossem arquivados. Ele também a avisou que ela era obrigada a informar os pais de quaisquer entradas feitas no registro do(a) aluno(a). Apesar das advertências do Sr. Taylor sobre as entradas do registro do(a) aluno(a), a diretora Gavins inscreveu 14 disciplinas adicionais no registro do(a) aluno(a) SIS/Aspen de [REDACTED] em um período de 3 dias por volta de 22 de março de 2019. Nenhuma dessas entradas foi precipitada por uma investigação, descobertas, relatório ou notificações para [REDACTED]. A Sra. Gavins retroativou 12 das entradas de incidentes, das quais 4 entradas foram retroativas 6 meses; 3 foram retroativas em 5 meses; 1 foi retroativa em 4 meses; 1 foi retroativa em 2 meses; e 3 foram retroativas em 1 mês. Essas entradas são imprecisas e deliberadamente enganosas e uma tentativa de falsificar o registro do(a) aluno(a). [REDACTED] soube das entradas enganosas e imprecisas no seu registro escolar de [REDACTED] em uma reunião com a equipe de [REDACTED] em 2019, pouco antes da transferência do(a) aluno(a) da Mission Hill School. Ele obteve os registros de acordo com a solicitação de um registro formal às Escolas Públicas de Boston. As entradas enganosas foram posteriormente removidas do registro escolar do(a) aluno(a) a pedido de [REDACTED] pela Coprofessora Líder Williams. As entradas disciplinares da diretora Gavin foram uma resposta direta e deliberada injustificada, equivalente a conduta de retaliação, contra [REDACTED] e [REDACTED] por “passar por cima dela” e pelos pais relatarem suas preocupações de segurança e intimidação ao Superintendente Operacional, Al Taylor, e outros administradores das BPS fora da Mission Hill School. Os registros de correspondência por e-mail entre a coprofessora líder Williams e [REDACTED] confirmam que no dia 9 de dezembro de 2019, os 18 incidentes disciplinares imprecisos e incompletos que foram inseridos

inadequadamente pela Diretora Gavins sem aviso prévio ao(à) aluno(a) ou aos pais de [REDACTED], foram eliminados do registro escolar Aspen/SIS de [REDACTED].

B. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

1. Esta é uma investigação em andamento, preliminar e confidencial. No entanto, nesta fase da minha investigação, determinei, com base nas minhas descobertas, que há evidências suficientes para concluir que, embora a Sra. Ayla Gavins fosse diretora da Mission Hill K-8 Pilot School, ela não estava à altura das responsabilidades obrigatórias e da liderança necessária para um diretor de escola. Ela falhou em proteger o(a) aluno(a) [REDACTED] e outros alunos, alguns dos quais, assim como o(a) aluno(a) [REDACTED], se retiraram e deixaram a escola e o distrito, de bullying generalizado, recorrente e emocional e fisicamente prejudicial em violação da M.G.L. c. 71 e Circular SSS-18 do Superintendente. Concluo que o(a) aluno(a) [REDACTED] foi vítima de um padrão crescente de agressões verbais e físicas repetitivas e assédio, que colocou em risco a segurança de [REDACTED] e interrompeu a vida escolar cotidiana de [REDACTED], com agressões feitas por alunos individuais e grupos de alunos na Mission Hill School em cada um dos anos de [REDACTED] na escola de 2014-2019. Concluo ainda que a falha da diretora Gavins em responder aos relatos de bullying dos pais de [REDACTED] e outros pais, sua falha em intervir e em cumprir a lei estadual e o protocolo das BPS constituem conduta imprópria para um diretor das BPS.

2. Concluo que a diretora Gavins e a equipe escolar falharam em implementar de forma adequada oito das quinze acomodações necessárias no Plano de acomodação de deficiências da Seção 504 do(a) aluno(a) [REDACTED], que foi elaborado em [REDACTED] de novembro de 2018. As omissões dos professores do quinto e sextos anos de [REDACTED] incluíram falhas em fornecer intervalos supervisionados frequentes, ler em voz alta, repetir ou esclarecer instruções administrativas gerais, fornecer fones de ouvido com cancelamento de ruído, rastrear itens de teste ou monitorar a colocação de respostas, fornecer um organizador gráfico e lista de verificação, e fornecer tempo estendido para concluir tarefas, fornecer várias sessões para concluir testes e atividades ou dividir tarefas grandes em tarefas menores.

3. Também concluo que a diretora Gavins foi negligente por sua falha em agir de forma oportuna e responsável para iniciar o plano 504 no dia abril de 2016, quando recebeu as recomendações sobre [REDACTED - student record information] dos médicos pediatras do Hospital Infantil. Em vez de iniciar o processo prontamente em 2016, conforme solicitado pelos pais, a diretora atrasou o processo por mais de 2 anos e meio após as recomendações médicas. Concluo ainda que o manuseio negligente do plano da Seção 504 por parte da diretora impediu o(a) aluno(a) [REDACTED] de ter seus direitos e oportunidades educacionais garantidos e, portanto, constitui conduta imprópria para um diretor das BPS.

4. Concluo que a diretora Gavins deliberadamente inseriu 18 descobertas disciplinares imprecisas e enganosas no registro de informações do(a) aluno(a) [REDACTED] sem aviso aos pais ou condução de uma investigação. Concluo ainda que as 18 entradas, 12 das quais foram retroativas, foram uma resposta injustificada e deliberada da Diretora Gavins à legítima defesa e preocupações que a família de [REDACTED] expressou aos administradores das Escolas Públicas de Boston, sobre a falha da Sra. Gavins em investigar ou documentar relatos de bullying e sua falha em intervir ou reduzir o padrão de bullying ou criar um plano de segurança. Concluo que sua resposta injustificada aos pais por “envolver o Gabinete do Superintendente”, por sua entrada deliberada de dados imprecisos e enganosos, por ela fazer entradas sem investigação e aviso aos pais e por datar os dados em um registro escolar S.I.S./Aspen é equivalente a um comportamento de retaliação e é uma conduta imprópria para um diretor.

5. As negligências, omissões e inações da diretora Gavins e funcionários da escola durante o período de 2014 a 2019 são inaceitáveis e pouco profissionais. A falha da diretora em proteger adequadamente o(a) aluno(a) [REDACTED] e outros alunos da Mission Hill School do bullying é um comportamento inexplicável para um diretor de escola. Ela foi indiferente a 52 incidentes de bullying repetitivo agressivo contra o(a) aluno(a) [REDACTED], que foram relatados pelos pais de [REDACTED] durante os quatro anos e meio de [REDACTED] na Mission Hill School.

6. Concluo especificamente que a diretora Gavins foi indiferente ao bullying do(a) aluno(a) [REDACTED] e outros alunos durante o primeiro ano do(a) aluno(a) [REDACTED] na escola; ela foi indiferente ao bullying físico e lesivo dos alunos [REDACTED] contra o(a) aluno(a) [REDACTED] durante o 2º ano; ela foi indiferente ao bullying contínuo pelo(a) aluno(a) [REDACTED] e outros alunos em relação ao(à) aluno(a) [REDACTED] no 3º ano; ela foi indiferente ao bullying pelo(a) aluno(a) [REDACTED] e grupos de alunos em relação ao(à) aluno(a) [REDACTED] no 4º ano; ela foi indiferente ao bullying e ameaças contra o(a) aluno(a) [REDACTED] dos alunos [REDACTED] e grupos de alunos do 5º ano; e ela foi indiferente ao bullying pelos alunos [REDACTED] e de um grupo de quatro alunos para o(a) aluno(a) [REDACTED] no 6º ano por um mês até que o(a) aluno(a) [REDACTED] fosse transferido(a) para [REDACTED].

7. Ao optar por ignorar o protocolo de bullying enunciado em M.G, L c. 71 e o Circular SSS-18 do Superintendente das BPS e ao deixar de consultar o Sucesso de Boston ou abordar efetivamente a conduta agressiva do(a) aluno(a) identificado(a) ao disciplinar os alunos, a diretora efetivamente permitiu que o bullying individual e o bullying em grupo e o comportamento agressivo de certos alunos identificados continuassem inabaláveis. Concluo que a inação e indiferença da diretora para com os relatos dos pais sobre bullying e solicitações de planos de segurança constituem conduta imprópria para um diretor. Isso interrompeu a oportunidade de [REDACTED] e de outros alunos acessarem um ambiente educacional e espaço de aprendizado seguro básico e uma oportunidade de crescer em um ambiente seguro e protegido.

8. É razoável concluir e eu concluo que a indiferença da diretora aos relatos de bullying e sua falha em abordar padrões evidentes de bullying de 2014-2019 fizeram parte de uma política deliberada de negação que possibilitou que alguns dos comportamentos agressivos e de assédio recorrentes dos alunos continuassem. A cultura de estilo livre da escola, que evita disciplinar os alunos ou abordar denúncias de bullying, contribuiu para criar um ambiente hostil para [REDACTED] e outros alunos que deixaram [REDACTED] vulnerável e desprotegido(a) desde o primeiro ano até o sexto ano. Esta conclusão é baseada em parte na minha revisão dos documentos listados, incluindo a constatação do Departamento de Ensino Fundamental e Médio de não conformidade com M.G.L. c 71 seg. 37O (e) (1, 2 e 3). Também é baseado em parte nas minhas entrevistas com a Sra. Gavins, equipe atual, ex-funcionário(a), [REDACTED] e minhas entrevistas com outros pais, alguns dos quais haviam removido seus filhos da Mission Hill devido à falha da Sra. Gavins em proteger seus filhos do bullying na escola.

9. Com base nas minhas descobertas preliminares, concluo que a diretora Ayla Gavins e a equipe escolar não seguiram os requisitos do protocolo de bullying, conforme estabelecido na Lei Geral de Massachusetts, Capítulo 71, seção 37 O, e o Circular SSS-18 do Superintendente intitulado “Plano de prevenção e intervenção ao bullying”. Além disso, os registros do Sucesso de Boston refletem a ausência de evidências ou documentação da diretora Gavins ter apresentado relatórios de incidentes ou documentado quaisquer investigações sobre bullying enquanto a Sra. Gavins era diretora da Mission Hill School, apesar de vários relatos credíveis e confiáveis de bullying na escola dos pais e solicitações de planos de segurança para seus filhos.

10. Concluo ainda que a diretora Gavins, evidenciada por sua inação, não reconheceu que um plano de deficiências da Seção 504 é, por sua natureza, algo que é feito além das práticas de ensino padrão. Ele deve ser implementado conforme projetado para “diferenciar a instrução” para os alunos com base nas acomodações identificadas do plano. O Regulamento Federal 34 C.F.R. 104 33(A) determina que:

“O beneficiário que opera um programa ou atividade pública de ensino fundamental ou médio deve fornecer educação pública adequada e gratuita a cada pessoa com deficiência que se encontra na jurisdição do destinatário, independentemente da natureza ou gravidade da deficiência da pessoa.”

Concluo que a diretora e a equipe da Mission Hill School, ao não implementarem totalmente as 15 acomodações em conformidade com o plano da Seção 504, foram negligentes e violaram esse mandato, resultando na constatação de não conformidade do Departamento de Ensino Fundamental e Médio.

11. Há evidências suficientes para concluir que a ex-diretora Gavins violou o M.G.L. c. 71 seg. 37 O e o Circular do Superintendente SSS-18 recusando-se a identificar ou investigar relatos de

pais preocupados por vários anos, sobre bullying ou conduta agressiva de alunos que “podem ser bullying”. Acredito que sua falha em cumprir a lei estadual e a política das BPS é justa causa para justificar ação disciplinar. Também encontro evidências suficientes para concluir que a falha da ex-diretora Gavins em implementar adequadamente o plano de acomodação de deficiências da Seção 504 é justa causa para justificar ação disciplinar. Há evidências suficientes para concluir que as entradas imprecisas e enganosas da diretora Gavins, que mais tarde foram eliminadas, no registro escolar de [REDACTED], foi uma resposta deliberada e injustificada às preocupações acadêmicas e de segurança legítimas dos pais ao longo de vários anos escolares equivalentes a retaliação conduta e é justa causa para justificar ação disciplinar.

12. Portanto, tendo encontrado justa causa para ação disciplinar, concluo que [REDACTED - personnel information].

13. Observo que o Sucesso de Boston realizou um treinamento de “Prevenção e intervenção ao bullying” na Mission Hill K-8 Pilot School no dia 7 de abril de 2021. Recomendo que a equipe e os líderes da escola recebam treinamento corretivo contínuo da equipe do Sucesso de Boston para identificar, investigar e relatar comportamentos agressivos que “podem ser bullying” e sobre a criação de planos de segurança para evitar a recorrência de bullying na escola. Eu também recomendo que os coprofessores líderes revisem o formulário de incidentes estudantis da M.H.S, incluindo uma caixa de seleção na face do formulário que identifica a conduta do(a) aluno(a) que “**pode ser bullying**”. Além disso, recomendo que os funcionários da escola recebam treinamento contínuo na implementação, propósito e objetivos dos planos de acomodação para deficiências e planos de educação individual da Seção 504, cujo cumprimento deve ser monitorado adequadamente.

Atenciosamente,

Joseph E. Coffey
Oficial de Investigação

BstPubSch215